

Uma abordagem da leitura no ensino/aprendizagem à luz do dialogismo e suas manifestações

*Glória Dias Soares Vitorino**

RESUMO

Tendo o sujeito, o texto e a leitura sob o foco de concepções sociointeracionistas de linguagem desenvolvidas por Bakhtin e alguns de seus seguidores, o presente trabalho tem como objetivo analisar questões relativas ao processo de formação de leitores competentes nos espaços institucionais de educação formal, em situação de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Dialogismo; Hipertexto; Hipertextualidade.

Formar leitores aptos a gerenciar, com competência, a complexidade de informações que circulam na sua área de atuação e formação, de modo a selecionar as que sejam, realmente, relevantes para a construção do próprio conhecimento, tem sido um imperativo face à multiplicidade de estímulos, decorrentes da velocidade de produção e de divulgação de conhecimentos na era da informação. Soma-se a isso a facilidade de acesso simultâneo a essas produções, possibilitado pelos inovadores suportes tecnológicos da comunicação. Associado a uma nova demanda advinda do crescimento recorde de institui-

* Mestre em Língua Portuguesa – PUC Minas; professora do Unileste.

ções privadas de Ensino Superior no Brasil, nos últimos anos, segundo dados do Inep/MEC e IBGE disponíveis até 2001, esse quadro abre espaços para a formação de um novo perfil de aluno. Pode-se constatar, ainda, consultados os dados do perfil sócio-cultural dos alunos ingressantes na instituição pesquisada, a partir do Questionário de Informações Sócio-econômicas, preenchido por todos os alunos ingressantes na ocasião do vestibular, que muitos deles estão chegando à faculdade após uma pausa considerável nos estudos.

Levando-se em conta esse cenário, tendo como base três atividades de leitura, investiguei, neste estudo, alguns mecanismos e procedimentos de que os sujeitos já se valem no processamento textual, os quais consideraram significativos, a ponto de evidenciá-los em seus registros de leitura; essa investigação envolveu estudo da relação existente entre registros baseados numa diversidade e especificidade de gêneros textuais e registros escritos baseados num único texto verbal.

Meu principal objetivo foi instigar os sujeitos-leitores a dar vazão aos desvios infundáveis, às instabilidades, às dissipações e aos emaranhados em que cada vez mais os textos estão envolvidos. A hipótese na qual me baseei para o desenvolvimento deste trabalho é a de que a percepção da dialogia e de suas manifestações pelo leitor é um dos fatores determinantes para o processamento do texto, portanto, para o ensino da leitura.

SUJEITOS DA PESQUISA E SITUAÇÃO DA COLETA DE DADOS

Participaram da atividade de leitura I, 129 (cento e vinte e nove) alunos. Da atividade II, 105 (cento e cinco) alunos. Já da atividade de leitura III, 64 (sessenta e quatro). Todos, no momento inicial da pesquisa, alunos dos três primeiros períodos do curso de História, um dos seis cursos de Licenciatura oferecidos por um centro universitário do interior de Minas Gerais, no qual coletei os dados. Esses alunos foram distribuídos em grupos/atividades, conforme a Tabela 1.

Tabela 1.

Grupos/ Atividades	I	II	III
A	52	25	16
B	46	39	25
C	31	41	23
Total	129	105	64

As letras A, B e C, na Tabela 1, dizem respeito aos alunos do primeiro, segundo e terceiro períodos, respectivamente. Desejo ressaltar que a escolha do curso de *História* deveu-se, especialmente, aos seguintes fatores: a) o curso escolhido me oferecia, na ocasião do início da pesquisa, oportunidade de coleta de dados em três períodos subsequentes e isso poderia me permitir um acompanhamento de alunos em diferentes estágios de sua formação; b) muitos alunos desse curso não desenvolviam atividades de natureza acadêmica num período que variava de sete a quinze anos, às vezes mais, o que poderia me indicar diferentes níveis de dificuldades frente à atividade de leitura.

Esses alunos são trabalhadores nas mais diversas áreas, incluindo instituições escolares. Muitos residem em regiões distantes até 100 km do local de funcionamento do curso. A faixa etária varia entre 25 (vinte e cinco) e 35 (trinta e cinco) anos de idade. Isso indica que um bom contingente desse grupo esteve, entre sete e quinze anos, distante de atividades escolares, conforme já assinalado.

A disciplina Língua Portuguesa, no momento da pesquisa, era oferecida nos dois primeiros períodos do curso pesquisado, com o objetivo principal de favorecer a construção da competência de sujeitos falantes/ouvintes e leitores/autores. Para o alcance desse objetivo, algumas *categorias* a serem analisadas, neste trabalho, vinham sendo, progressivamente, estudadas. Foram enfocadas, tangencialmente, as categorias locutor/alocutário, intencionalidade, *canal* e alguns fundamentos para a compreensão das condições de produção e recepção de tex-

to(s), tais como a situação de interação prevista e os papéis sociais representados pelos interactantes.

Devido à oferta da disciplina em apenas dois períodos do curso, não havia sido realizado, junto aos alunos, um estudo mais sistematizado sobre as manifestações dialógicas e suas implicações no processo de produção e recepção de textos. Esse é o principal motivo que me levou à escolha de categorias que, embora ainda não tivessem sido trabalhadas suficientemente na disciplina, são importantes neste estudo, já que são consideradas significativas, segundo os postulados teóricos adotados.

Foram convidados, também, a participar da pesquisa, os alunos do terceiro período, embora eles não mais cursassem a disciplina Língua Portuguesa, uma vez que pretendia estabelecer um paralelo entre os alunos ingressantes e os recém-saídos do segundo período, de modo a investigar possíveis avanços na aprendizagem da leitura por alunos que já haviam cursado as disciplinas Língua Portuguesa I e II.

ABORDAGEM E CONSTRUÇÃO DO CORPUS

Para a construção do *corpus*, foram aplicadas, como dito, três atividades de leitura aos sujeitos desta pesquisa. A essas atividades, denominei atividades I, II, e III, respectivamente. Esses exercícios foram realizados, individualmente, na própria sala de aula, com o acompanhamento do professor-pesquisador, no decorrer do ano de 2002.

Antes de dar início às atividades, visitei cada uma das classes, procurei interagir com os alunos participantes da pesquisa, esclarecendo-lhes o motivo da realização do exercício e ressaltando sua importância para o redimensionamento das práticas de leitura nos meios institucionais.

A atividade I consistiu num registro escrito que é fruto da leitura de quatro diferentes gêneros textuais que tratam da questão do racionamento de energia imposto pelo Governo Federal à população brasileira, em 2001. Esse assunto foi selecionado devido ao enorme impacto

por ele provocado nos mais diversos segmentos da sociedade brasileira, gerando, no país, naquele momento, manifestações orais e escritas de naturezas variadas.

Para a realização dessa atividade, selecionei os seguintes gêneros textuais: um miniconto, uma *charge*, um texto publicitário institucional e uma canção. Os três primeiros textos escolhidos foram publicados em jornais de circulação nacional, como *Folha de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*. Já o quarto texto, uma canção, foi acessado na Internet.

Como tais textos emergem em diferentes práticas discursivas,¹ além de se configurarem em gêneros textuais diversificados, tipologicamente variados e evidenciam opiniões e/ou pontos de vista diferentes sobre o racionamento de energia no Brasil, pressupus que pudessem favorecer ao leitor a percepção dos deslocamentos que levam à dispersão que, normalmente, envolve um processamento de leitura hipertextual.

Nessa atividade, os alunos foram convidados por mim a redigirem um texto em que analisariam as possíveis relações de sentido entre os textos previamente selecionados.

Na atividade de leitura II, foi apresentada uma proposta constituída de quatro questões, envolvendo gêneros textuais diversificados: crônica, chamada jornalística, *charge*, carta do leitor e manchete, todos abordando desmandos ocorridos em uma casa de detenção, em Taubaté, no interior de São Paulo. Esse assunto foi escolhido por mim por ter sido amplamente divulgado pela mídia impressa e televisual no momento próximo ao da coleta de dados.

Na primeira questão dessa atividade, ofereci para leitura apenas uma crônica, de Moacyr Scliar, entre as publicadas semanalmente no jornal *Folha de S. Paulo*, escritas a partir de reportagens veiculadas no próprio jornal, dado propositadamente omitido aos alunos. Nesse caso,

¹ Práticas discursivas, neste trabalho, são pensadas como variantes de formações discursivas que são, na verdade, “grupos sociais dentro dos quais podemos identificar conjuntos de gêneros textuais que, às vezes, lhes são próprios como práticas ou rotinas comunicativas institucionalizadas” (MARCUSCHI, 2002, p. 24).

solicitei aos alunos apenas uma leitura do texto, não havendo, nessa proposta, qualquer orientação mais precisa.

Na segunda questão, apresentei o mesmo texto inicial, acrescido da informação de que se tratava de um texto construído a partir de um fato verídico, divulgado no próprio jornal. Além disso, solicitei que, ao resolver a questão, o aluno levasse em consideração e apontasse a heterogeneidade de vozes presentes no texto.

A terceira questão constituiu-se de uma série de informações escritas sobre possíveis manifestações dialógicas, além de explicitações e exemplificações sobre alguns mecanismos lingüísticos utilizados para apontar as diferentes vozes no interior do texto. Ao final, pedi aos leitores que, ao responderem à questão, considerassem as informações preliminares oferecidas.

Para a quarta questão, apresentei um grau de exigência maior. Ao primeiro texto, foram acrescentados novos gêneros textuais: chamada jornalística, *charge*, carta do leitor e manchete, todos tratando da mesma temática.

Para a atividade de leitura III, tomei como base um texto cuja especificidade é dispor de uma configuração formal híbrida, em que seqüências descritivas se alternam, com regularidade, a seqüências narrativas, de modo a se constituírem, mesmo isoladamente, dois novos gêneros textuais. Nessa atividade, foram trabalhadas quatro questões que buscavam favorecer a percepção de manifestações dialógicas pelo leitor.

Na primeira questão dessa atividade, foi apontada, inicialmente, a particularidade dos recursos lingüísticos do texto. Após, a possibilidade de sua circulação em novas práticas discursivas. Na segunda questão, solicitei aos alunos que investigassem e registrassem a provável intencionalidade do texto e o suporte em que teria sido veiculado. Os aspectos sócio-comunicativos e funcionais do texto foram ressaltados na terceira questão. Já na quarta questão foi abordada explicitamente a ocorrência do fenômeno dialógico no texto. Nessa questão, solicitei aos leitores que manifestações dialógicas percebidas por eles fossem apontadas e exemplificadas.

Como se pode perceber pela descrição apresentada, o *corpus* deste trabalho consta de três agrupamentos (registros de leitura) de textos que foram produzidos pelos alunos-leitores dos três períodos iniciais do curso pesquisado, durante as três atividades de leitura aplicadas.

Para a seleção dos registros de leitura utilizados como exemplificação, foram consideradas, especialmente, as *pistas lingüísticas* que denotam a presença dos mecanismos e procedimentos que os sujeitos-leitores consideraram significativos a tal ponto de trazê-los à mostra nas suas “respostas”.

Na realidade, neste trabalho, investiguei nos registros de leitura feitos pelos alunos, sujeitos desta pesquisa, traços, indícios, marcas, pistas, sinais dos possíveis mecanismos de que se valeram esses diferentes leitores, no processamento de diferentes gêneros textuais.

Para isso, situei meu estudo num paradigma que considera o dialogismo um fenômeno lingüístico que favorece a construção de uma leitura hipertextual, porque considera a linguagem como uma atividade interativa, o que leva necessariamente a uma concepção processual da construção do sentido.

Isso me levou a refletir sobre a existência ou não de limites para a produção de significações, bem como sobre o modo como as condições de produção de leitura, bem como as condições de produção do texto (tempo, lugar, relações sociais, papéis representados pelos interlocutores, imagens recíprocas) interferem no processamento textual dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa.

Na verdade, o que procurarei examinar é em que medida o acesso a um repertório de textos que privilegiam as relações intertextuais, além de outras relações explícitas ou implícitas que um texto mantém com outros textos, pode favorecer aos leitores a identificação desses fenômenos, levando-os, de fato, a uma construção de leitura deslinearizada, múltipla, e, com isso, a formular/reformular a própria atitude face à atividade de leitura e, conseqüentemente, face à realidade.

LINGUAGEM: UM ESPAÇO DE INTERAÇÃO ENTRE SUJEITOS SOCIAIS

Para realizar este estudo, parti de uma concepção de linguagem que a focaliza como atividade, pois, vista assim, a linguagem é concebida como possibilitando aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de ações que desencadeiam nos indivíduos atitudes, reações, comportamentos, os quais podem estabelecer vínculos até então inexistentes. Não se reduz, portanto, à mera condição de instrumento em que o papel dos participantes da comunicação restringe-se apenas a codificar e a decodificar informações no próprio texto, onde tudo já teria sido dito e informado. Vista deste último modo, é como se a língua(gem) fosse apenas um código para transmissão de informações explicitamente codificadas ou um sistema de sinais com função informativa, semanticamente autônomo, sem história e fora da realidade social dos falantes, o que configura uma visão de linguagem extremamente reducionista, pois a compreende apenas em termos estruturais, não se ocupando, por exemplo, dos processos que a constituem.

Em decorrência disso, a abordagem do texto, nesta pesquisa, foi calcada em uma concepção sociointeracionista de linguagem, em que os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto considerado como o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que, dialogicamente, nele se constroem e são construídos.

Tendo como base esse suporte teórico, foram selecionadas as seguintes categorias de análise: intertextualidade temática; intencionalidade; sujeito falante; locutor; alocutário; enunciador; enunciatário; gêneros textuais; recursos lingüísticos; seqüências tipológicas e suporte. Essas categorias foram selecionadas porque evidenciam um conjunto de dimensões relacionadas à atribuição de sentido ao texto, favorecem a percepção de conexões múltiplas; evidenciam procedimentos que facilitam o diálogo com instâncias hipertextuais; focalizam o texto em seu uso e funcionamento, bem como apontam para a produção de leitura e não apenas para a decodificação do texto. Assim, a escolha dessas categorias teve por objetivo: (i) favorecer a identificação de

possíveis procedimentos e mecanismos que os sujeitos da pesquisa trazem à tona nos seus registros de leitura; (ii) investigar se tais categorias contribuem para uma leitura de natureza hipertextual, que leve à produção de novos conhecimentos; (iii) dar vazão aos desvios infundáveis, às instabilidades, às dissipações e aos emaranhados em que os textos estão envolvidos; (iv) verificar em que medida o acesso a um repertório de textos que privilegiam as relações dialógicas pode favorecer aos leitores a identificação desses fenômenos; (v) investigar se as categorias de análise contribuem para uma leitura de natureza hipertextual.

Feita essa escolha, o próximo passo foi investigar os procedimentos e mecanismos que os sujeitos da pesquisa já trazem à tona nos seus registros de leitura. Para essa investigação, foi analisada a percepção da dialogia e de suas manifestações ressaltadas nesses registros de leitura. Os resultados obtidos, neste estudo, serão apresentados a seguir.

UMA ANÁLISE DOS REGISTROS DE LEITURA

Conforme já anunciado, foram realizadas três atividades de leitura. A atividade 1 teve como principal objetivo favorecer ao leitor a percepção de deslocamentos que envolvem um processamento de leitura hipertextual para que se pudesse realizar uma análise, de caráter exploratório, dos *links* lingüísticos já estabelecidos pelos alunos, em seus registros de leitura, segundo certas categorias pré-estabelecidas. Para essa atividade, foram oferecidos aos leitores quatro gêneros textuais: um miniconto, uma *charge*, um texto publicitário e uma canção, para que os leitores estabelecessem, entre esses textos, suas possíveis relações de sentido. Todos os textos tratam do racionamento de energia no Brasil, em 2001. Obtive, então, os resultados mostrados no Gráfico 1.

Os dados acima apontam que os casos de produções que, ao invés de resultarem numa análise das relações dialógicas entre os quatro textos, conforme havia sido solicitado, configuraram-se em tradicionais redações escolares foram bastante significativos. Registros de lei-

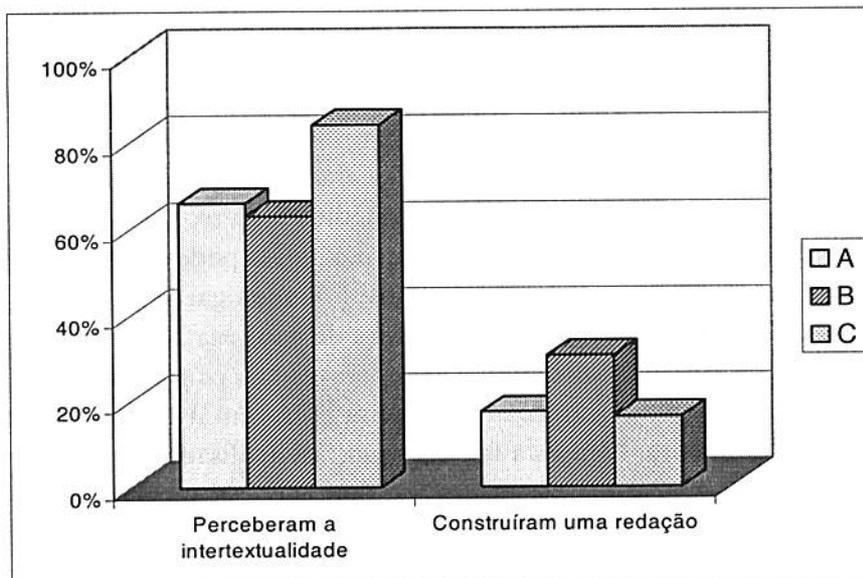


Gráfico 1. Atividade 1 – resultados.

tura de 9 (nove) alunos do Grupo A, 14 (quatorze) alunos do Grupo B e 5 (cinco) do Grupo C, portanto, um total de 28 (vinte e oito) leitores que participaram da atividade I resultaram em produções muito frequentes no cotidiano escolar, isto é, uma redação, que se constitui, geralmente, de um título, a partir do qual se redige uma produção escrita. É importante ressaltar que sequer foram mencionadas as seguintes categorias: intencionalidade, canais, gêneros textuais, locutor/locutário, estratégias textuais e recursos lingüísticos.

A *atividade II* foi realizada, a partir de quatro atividades distintas, com o intuito de investigar se propostas de leitura cada vez mais precisas atuam ou não como elementos reguladores e/ou condicionantes da leitura e teve como tema os desmandos ocorridos em uma casa de detenção, em Taubaté, interior de São Paulo. Nas questões I, II e III dessa atividade, solicitou-se aos sujeitos-leitores a construção da leitura de uma crônica sobre o tema abordado, acrescentando-se, gradati-

vamente, a cada nova questão, mais informações em relação a esse texto. Já na questão IV foram incluídos mais textos e explicitados os *links* desejados.

No Quadro a seguir, serão apresentados os resultados gerais obtidos em relação às quatro questões dessa atividade.

Atividade II – Síntese dos resultados
<p>Em relação às questões I, II e III, não foram consideradas como relevantes pelos sujeitos da pesquisa questões relativas a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • assunto veiculado na imprensa; • novas exigências nas propostas de leitura; • informações mais detalhadas sobre o dialogismo entre os textos apresentados. <p>Já no que diz respeito à questão IV, embora os <i>links</i> solicitados na proposta tenham sido registrados, os leitores não explicitaram, nos seus registros, a rede de relações estabelecida. Importante foi a constatação de que <i>novas condições de produção de leitura</i> resultam em leitura mais atenta a diferentes aspectos do texto.</p>

A atividade III teve como principal objetivo instigar nos alunos a percepção de algumas instâncias hipertextuais, especialmente no que diz respeito à configuração formal. Para essa atividade, foi oferecido um texto marcado pela alternância de seqüências narrativas e descritivas, cujas questões ressaltavam os diferentes aspectos e dimensões do texto, bem como suas condições de produção/recepção/circulação que podem atuar como *links*. Na primeira questão dessa atividade, foi solicitado ao leitor que explicitasse e exemplificasse uma provável relação, no texto, entre recursos lingüísticos e domínios discursivos. Os resultados obtidos nessa questão, são apresentados no Gráfico 2.

Face ao resultado da análise da primeira questão, pode-se afirmar que a maioria dos alunos atendeu ao solicitado. Isso sugere que a concepção de recursos lingüísticos parece ter sido assimilada pelo grupo. No entanto, esses leitores não se valeram desse *link* (operador) na construção de um registro de leitura de natureza hipertextual, o que lhes possibilitaria uma leitura mais crítica do texto.

Vejam, no Gráfico 3, alguns dados que resultaram da análise da segunda questão da atividade III. Nessa questão, conforme vimos, so-

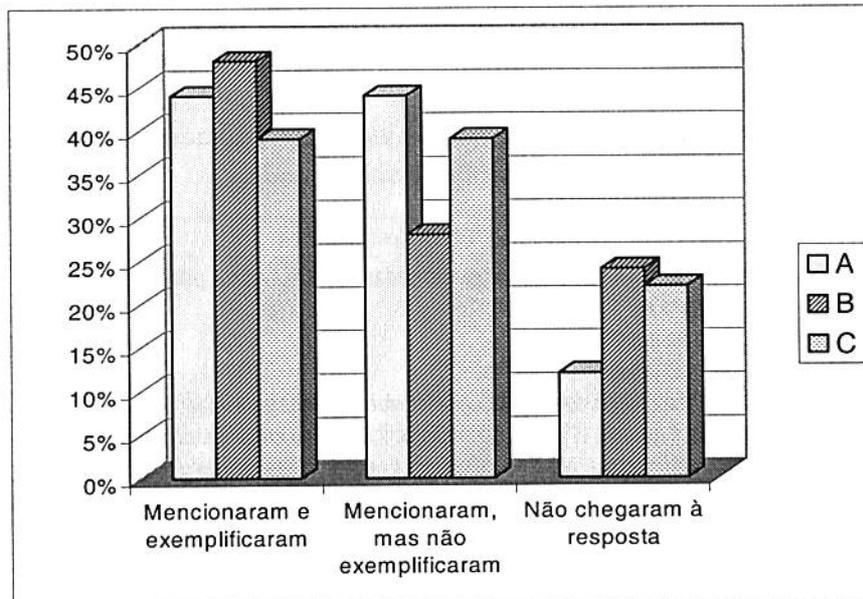


Gráfico 2. Atividade III: Questão 1 – resultados.

licitei aos leitores que investigassem e registrassem no espaço indicado três operadores de leitura: suporte, público-alvo, intencionalidade.

Face a esses dados, pude constatar que o Grupo A apresentou os melhores resultados nessa questão. Foi possível observar que o Grupo B, em relação ao A, divergiu no que diz respeito ao item suporte. Parece-me faltar a certos leitores do Grupo B o domínio de alguns conceitos básicos sobre esse operador de leitura, uma vez que alguns identificaram suporte como sendo “coração”, “corpo físico”, “boate”, “cidade de São Paulo”, “partes do corpo e suas funções”, o que remete à noção de órgãos do corpo humano, espaço e lugar. Já outros citaram “ciência e cotidiano”, “fábula”, “texto informativo”. Para esses leitores, suporte diz respeito à prática discursiva e ao gênero textual, respectivamente. Há, ainda, referência a “dados científicos” para nomear suporte.

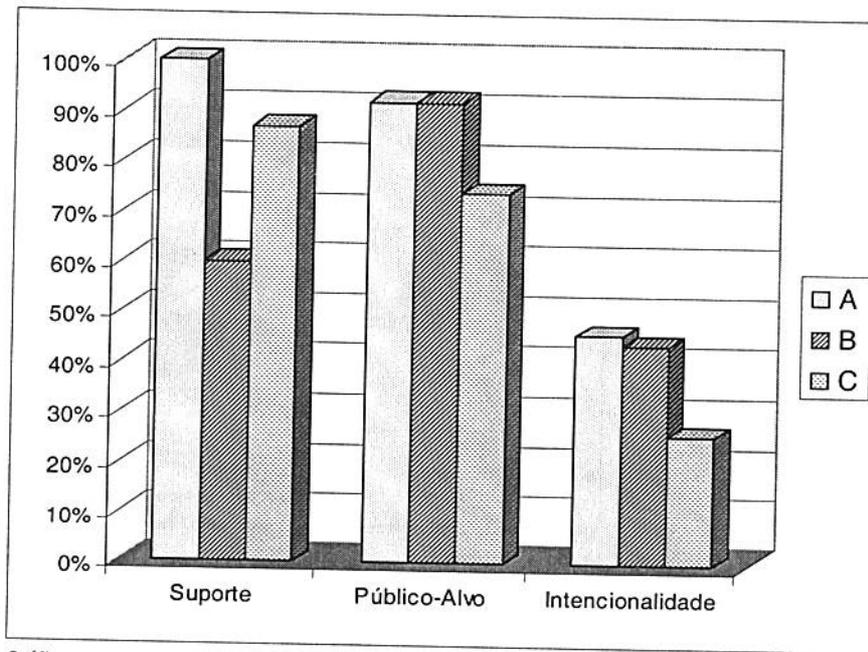


Gráfico 3. Atividade III: Questão II – resultados.

O Grupo C, apesar de ter apresentado melhores resultados em relação a suporte, não teve o mesmo desempenho no que diz respeito aos itens público-alvo e intencionalidade. Nesse grupo, há leitores que identificaram público-alvo como sendo “profissionais e estudantes da área de saúde e até mesmo frequentadores de boate”. Outros sequer responderam à questão. Quanto à intencionalidade, os índices mostram registros de leitura pouco consistentes, tais como “mostrar ao leitor que todo texto é um ajuntamento de outros textos”; “mostrar o funcionamento de algumas partes do nosso corpo”; “(...) comparar narrando”; “informar” e outros. Esses resultados me levam a pressupor que, infelizmente, pistas significativas de leitura vão sendo deixadas de lado à medida que esses leitores avançam na área específica de sua formação acadêmica.

Passo a analisar, a seguir, a terceira questão, que diz respeito à identificação do gênero textual.

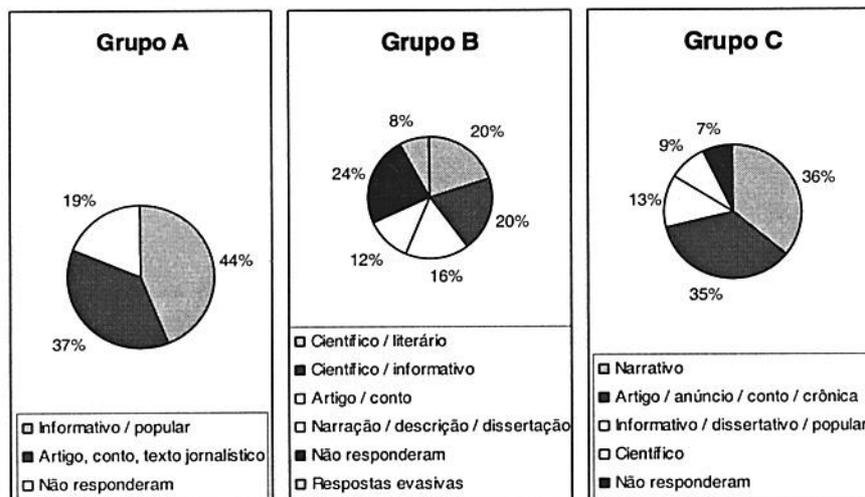


Gráfico 4. Atividade III: Identificação do gênero – resultados.

Diante desse quadro, constata-se uma dispersão generalizada em relação à concepção de gênero textual, nos três grupos. Há dados que remetem à noção gêneros, à noção de tipologia textual e até mesmo à concepção de domínio discursivo. Fica evidente que, para os três grupos, um conceito de gênero mais sistemático está por ser construído.

No que diz respeito à quarta questão, o Gráfico 5, a seguir, mostra que os resultados significativos se apresentaram muito abaixo dos resultados obtidos nas três primeiras questões.

Analisadas as quatro questões, os resultados indicam que é preciso redimensionar o ensino da leitura para que se consiga contribuir para a formação de leitores mais competentes, pois o leitor pode (re)agir melhor frente a um dado texto quando há propostas de leitura que o ajudam a se situar melhor diante do(s) texto(s) ou ainda quando o próprio texto dispõe de características que funcionam como desencadeadoras dos múltiplos significados.

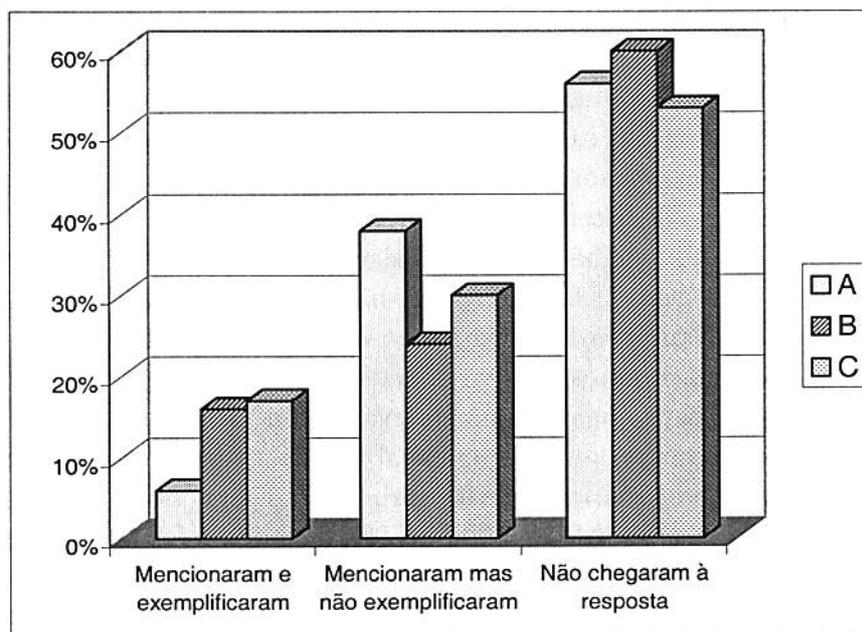


Gráfico 5. Atividade III: Questão IV – resultados.

É fato que uma concepção sociointeracionista de linguagem, que considera a dialogia e suas possíveis manifestações, vem abrindo novos caminhos para um ensino da leitura nos meios institucionais que contemple uma abordagem mais significativa do texto e que, realmente, contribua para a formação de um leitor competente.

Como vimos, pode-se, por exemplo, direcionar o foco do trabalho para o processamento textual do ponto de vista da recepção para que se obtenha, por meio dos registros de leitura, alguns vestígios que auxiliem o professor na busca de respostas para as seguintes questões: *Quais são os operadores de leitura de que os alunos já se valem nos seus registros de leitura? Esses operadores abrem caminhos para a produção de um diálogo desses leitores com o texto? Esse diálogo é evidenciado nos seus registros de leitura? Se evidenciado, resulta na produção de novos conhecimentos?* Não se trata, naturalmente, de uma tarefa fácil, já que

esses dados não podem ser comprovados empiricamente, mas apenas sugeridos nos textos produzidos pelos sujeitos da pesquisa.

Além disso, essas dimensões da leitura, investigadas neste trabalho, podem apontar alguns caminhos para o ensino/aprendizagem da leitura nos espaços institucionais de educação formal, contribuindo, assim, para a formação de leitores competentes. A análise dos resultados obtidos neste estudo me oferece, assim, alguma sustentação para defender aquilo em que, de fato, acredito: há reais possibilidades de um trabalho significativo voltado para o ensino/aprendizagem da leitura, a partir dos pressupostos teóricos adotados.

Essas reflexões e a análise feita me levam a concluir que não se deve esperar que, sozinho, o aluno desenvolva toda a sua potencialidade como leitor. Ao contrário, é preciso abrir espaços para “situações conflitivas na aula” (KLEIMAN, 2001, p. 55), de modo a favorecer uma leitura crítica da realidade, porque, embora o professor não possa ensinar um processo cognitivo, pode e deve construir oportunidades que permitam seu desenvolvimento.

ABSTRACT

In the work, I investigate indications of possible mechanisms and procedures (re)activated by the subjects in the textual processing, evidenced by their reading registers. For this task, the subject, the text, and the reading will be analyzed considering the socio-interactionist conceptions of language developed by Bakhtin and some of its followers. This study's objective is to offer some perspectives for the formation of apt readers capable of managing, with ability, the complexity of information that circulates in their social context. They can follow their own proper process of learning and, therefore, construction of Knowledge.

Key words: Dialogism; Hypertext; Hypertextuality.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud, Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999. (original de 1929).
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. Tradução Maria E. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 277-326. (original de 1979).
- BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz (Org.). *Dialogismo, polifonia e intertextualidade*. São Paulo: Edusp, 1999.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução Anna R. Machado, Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.
- FRANCHI, Carlos. Linguagem – atividade constitutiva. In: *Almanaque, Cadernos de Literatura e Ensaio*, n. 5. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- KLEIMAN, Ângela. *Leitura ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes: 2001.
- KLEIMAN, Ângela (Org.) *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1995.
- KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- KOCH, Ingedore Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

